

## Editorial

José Vieira da Cruz  
Tereza Cristina Cerqueira da Graça  
Editores

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, volume 1, nº 54, de 2024, tem como proposta temática o dossiê “O Golpe de 1964+60: democracia, ditaduras e direitos humanos”, sob a coordenação dos pesquisadores José Vieira Cruz, Célia Costa Cardoso e Anderson da Silva Almeida. O referido dossiê selecionou sete artigos associados a transversalidade do tema. O primeiro, “A Vida pelo avesso: investigação e infiltração no setor público: o caso Nilton Pedro”, de autoria de Alexandre Firmo dos Santos – estuda os impactos da vigilância política na vida de um servidor público. O segundo, “Desvendando o enigma vermelho: Operação Cajueiro, PCB e crise partidária em Sergipe”, de Ronaldo de Jesus Nunes, discute os impactos de uma operação de repressão política sobre os militantes e partidos de esquerda.

O terceiro, “O encontro entre a Diocese de Propriá e o Golpe Militar de 1964”, de Osar Santos, e o quarto artigo, “Jaime Wright: o reverendo dos Direitos Humanos durante a Ditadura Militar Brasileira (1964-1985)”, de Felipe Duccini, analisam a posição de religiosos católicos e protestantes, respectivamente, em face da ordem imposta pelos golpistas e pela ditadura.

Os dois seguintes, “Agentes da sétima arte: descortinamento histórico do Clube de Cinema na Ditadura Militar”, de autoria de Onesino Elias Miranda Neto, e “O Golpe na música sergipana (1964-1988)”, escrito por Tereza Cristina Cerqueira da Graça, descortinam o impacto da censura sobre os agentes, a circulação e a produção cinematográfica e musical.

Por fim, o último artigo deste dossiê “Os combates nas trevas de Milton Coelho: o petroleiro tornado cego pela Ditadura Militar” de Afonso

Nascimento, analisa a trajetória de um militante político torturado pela ditadura.

Esta edição conta também com a resenha “Terezinha, uma intérprete de Manoel Bomfim” de autoria de Samuel Albuquerque, e um texto na Seção Casa de Sergipe, intitulado “Maria do Carmo Alves, um gesto sempre lembrado”, escrito por Ibarê Dantas.

A equipe editorial, em conjunto com os coordenadores deste dossiê, no cumprimento do ofício de discutir o passado e de seus significados para o presente, dedicam esta edição ao Instituto Histórico Geográfico de Sergipe, enquanto espaço de resistência democrática apropriado pelos movimentos políticos, sociais e culturais que se posicionaram contra o golpe e a ditadura civil-militar, em particular, aos seguintes membros/associados: José Silvério Leite Fontes, Maria Thetis Nunes, José Ibarê Costa Dantas, Aglaé D’Ávila Fontes e Beatriz Goes Dantas – intelectuais monitorados, vigiados e/ou processados pelos órgãos de segurança e informação a serviço dos golpistas e da ditadura.

O volume 2, da edição nº 54, por sua vez, acolhe as contribuições do fluxo contínuo, avaliadas sob os cuidados editoriais das pesquisadoras Neide Sobral e Terezinha Oliva. Dentre os temas livres selecionados dois artigos versam sobre estudos da história política, os dois seguintes centram suas análises no campo da história de famílias e, por fim, o último artigo aborda a seara do campo religioso. Além destes artigos, outros três textos compõem a “Seção Casa de Sergipe”.

O primeiro artigo selecionado, “Cem anos da revolta de 1924”, de autoria de Ibarê Dantas, discute o centenário dos desdobramentos das revoltas tenentistas em Sergipe. O segundo, “Centralização de poder nos diretórios partidários: desafios na seleção de candidatos e a necessidade de uma Justiça Transicional Participativa”, escrito por Filipe Cortes de Menezes e Patrícia Verônica Nunes C. Sobral de Souza, apresenta uma análise acerca dos modelos de representação político-partidária-participativa.

O segundo bloco de artigos, tem início com o texto “Um cresci e multipliquei... mulheres de família em Itabaiana”, de autoria de Maria Neide Sobral; com o texto “Francisco Joze de Souza: um homem



de família (1794)”, de Vera Maria dos Santos e Simone Silveira Amorim; e com o artigo “Adiantando terras e gado: estratégias familiares e transmissão de propriedade em Porto da Folha (SE) no século XIX – a família Gonçalves Lima/Alves Feitosa”, de autoria de Lucas Oliveira de Jesus. Escritos que focalizam, a partir da análise de trajetórias biográficas, significados históricos de enlances familiares.

O último artigo desta edição de tema livre, “O Senhor dos Passos e a mudança da capital de Sergipe: histórias cruzadas entre a política e as devoções”, de autoria de Magno Francisco de Jesus Santos, discute meandros do jogo político e religioso no contexto da mudança da capital de São Cristóvão para Aracaju.

Já a destacada “Seção Casa de Sergipe”, cumprindo o papel institucional deste periódico centenário, apresenta os textos: “A interminável: uma gestão em tempos de obras que não acabam”, de Aglaé d’Ávila Fontes, descrevendo os desafios enfrentados no curso da reforma do prédio do sodalício. O artigo coletivo “O estro e a presença de Aglaé d’Ávila Fontes: homenagem em seus 90 anos”, assinado pelos membros da Diretoria do IHGSE, Conselhos Editoriais da Revista e por colaboradores, homenageia a trajetória biográfica da atual presidente do Instituto e destacada intelectual. E, finalizando a seção, o texto “Museu da Gente Sergipana e IHGSE homenageiam Aglaé D’Ávila Fontes: um registro” e “Nove Atos de uma Vida” de Tereza Cristina Cerqueira da Graça, narra o momento cultural de homenagem a vida e obra de Aglaé Fontes.

A todos, desejamos uma boa leitura.

